

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CULTURAIS TRADICIONAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE EJA DA EMEF SÃO JOÃO BATISTA, CAMETÁ-PA**

**THE IMPORTANCE OF TRADITIONAL CULTURAL PRACTICES IN TEACHING THE ENGLISH LANGUAGE IN THE EJA MODALITY OF EMEF SÃO JOÃO BATISTA, CAMETÁ-PA**

**LA IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS CULTURALES TRADICIONALES EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS EN LA MODALIDAD EJA DE LA EMEF SÃO JOÃO BATISTA, CAMETÁ-PA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-251>

**Data de submissão:** 22/05/2025

**Data de publicação:** 22/06/2025

**Renato Júnior Mendes Barros**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0217589638533275>

**Andrea Silva Domingues**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2400924000241808>

**Luiz Antônio Pereira Lima Neto**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0497856346957216>

**Lucas Rodrigues Lopes**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8141687357119122>

**Rubens da Costa Ferreira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5215300842872472>

**RESUMO**

Toda língua falada está repleta de elementos culturais historicamente construídos, os quais influenciam diretamente no modo de agir e se relacionar dos sujeitos que a utilizam. Esta pesquisa objetivou compreender a importância das práticas culturais tradicionais no ensino da Língua Inglesa nas turmas da 4<sup>a</sup> etapa da EJA na EMEF São João Batista. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e caracteriza-se inicialmente como bibliográfica e documental que elencam o ensino da Língua Inglesa no contexto da EJA e em Cametá, a saber, a Base Nacional Comum Curricular, o Plano Municipal de Educação – Decênio 2015-2024 e o Documento Curricular do Município de Cametá. Quanto a pesquisa de campo, esta consistiu em um estudo de caso desenvolvido com duas turmas da EJA a partir da aplicação de questionário semiestruturado e a execução de uma atividade a partir do conto “O Retrato Oval” de Edgar Allan Poe. A partir do conto trabalhado e análise dos questionários, percebeu-se a dificuldade dos alunos em relação ao aprendizado da Língua Inglesa, entretanto, quanto às práticas culturais tradicionais, as discussões mostraram-se bastante

enriquecedoras e promissoras quanto a promoção de um ensino intercultural que desperte no aluno o respeito e a compreensão das diversas culturas sem o aprisionamento ou desvalorização de sua cultura própria.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Práticas Culturais. Educação de Jovens e Adultos.

### **ABSTRACT**

All spoken language is full of cultural elements historically constructed, which directly influence the way of acting and relating to the people who use it. This research aimed to understand the importance of traditional cultural practices in English teaching language in EJA 4th stage classes at EMEF São João Batista. As far as the concerned methodological procedures, this research adopts a qualitative approach and is initially characterized as bibliographic and documentary that lists the teaching of the English Language in the context of EJA and in Cametá, namely, the Base Nacional Comum Curricular, the Plano Municipal de Educação – Decennial 2015-2024 and the Documento Curricular do Município de Cametá. As for field research, it consisted of a case study developed with two EJA classes based on the application of a semi-structured questionnaire and the execution of an activity based on the short story "The Oval Portrait" by Edgar Allan Poe. From the story worked on and the analysis of the questionnaires, the students' difficulties in learning the English language were perceived. However, regarding traditional cultural practices, the discussions proved to be quite enriching and promising in terms of promoting intercultural teaching that awaken in students respect and understanding of different cultures without imprisoning or devaluation their own culture.

**Keywords:** English language. Cultural Practices. Youth and Adult Education.

### **RESUMEN**

Toda lengua hablada está llena de elementos culturales históricamente construidos, que influyen directamente en la forma en que actúan y se relacionan quienes la utilizan. Esta investigación tuvo como objetivo comprender la importancia de las prácticas culturales tradicionales en la enseñanza del inglés en el 4.º ciclo de las clases de EJA en la EMEF São João Batista. En cuanto a los procedimientos metodológicos, esta investigación adopta un enfoque cualitativo y se caracteriza inicialmente como bibliográfica y documental, que enumera la enseñanza del inglés en el contexto de la EJA y en Cametá, a saber, la Base Curricular Común Nacional, el Plan Municipal de Educación - Década 2015-2024 y el Documento Curricular del Municipio de Cametá. En cuanto a la investigación de campo, esta consistió en un estudio de caso desarrollado con dos clases de EJA, basado en la aplicación de un cuestionario semiestructurado y la realización de una actividad basada en el cuento "El Retrato Oval" de Edgar Allan Poe. A partir del relato y el análisis de los cuestionarios, fue posible observar las dificultades de los estudiantes en el aprendizaje del inglés. Sin embargo, en cuanto a las prácticas culturales tradicionales, los debates resultaron muy enriquecedores y prometedores para promover la educación intercultural, que fomenta en el alumnado el respeto y la comprensión de las diferentes culturas sin aferrarse ni devaluar la propia.

**Palabras clave:** Lengua inglesa. Prácticas culturales. Educación de jóvenes y adultos.

## 1 INTRODUÇÃO

Toda língua falada está repleta de elementos culturais historicamente construídos, os quais influenciam diretamente no modo de agir e se relacionar desta determinada língua, aqui referindo-se a L2 inglês. Desta forma pensar em ensinar uma L2 sem levar em consideração os elementos culturais que a compõem é abrir mão de uma gama de conhecimentos amplamente relevante sobre o estudo e conhecimento mais amplo de uma língua estrangeira (Brasil, 2018).

Considerando esse ponto de vista esta pesquisa traz o tema que envolve as práticas culturais tradicionais como forma de ampliação da pronúncia, da escrita, da conversação da Língua Inglesa, a qual é uma das línguas mais utilizadas nos intercâmbios comerciais e culturais por todo o mundo, bem como uma exigência do mercado de trabalho, sem deixar de mencionar suas novas abordagens exigidas na Base Nacional Comum Curricular voltada para o estudo do inglês nas escolas brasileiras, a qual será discutida ao longo deste texto.

O conhecimento de uma língua não materna, começa com a busca de referências do que já se conhece em sua primeira língua tomada pela necessidade de se comunicar e interagir socialmente (Spinassé, 2006). É um processo individual agregado de valores sociais, uma vez que se busca nas práticas culturais tradicionais a pertinência do uso da língua para as interações de comunicação, assim se pode dizer que o domínio dos contextos culturais da segunda língua que se pretende aprender auxiliará na compreensão adequada de um determinado contexto de fala, considerando forma e conteúdo enquanto materialidade (Orlandi, 1996).

O que move verdadeiramente este estudo é o anseio de vislumbrar o ensino de uma língua estrangeira em uma modalidade de ensino tão pouco valorizada como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir de diálogos com colegas acadêmicos muito se ouviu dizer que tal modalidade de ensino pouco conhece sua própria língua. Sendo assim, como irão aprender de forma significativa uma língua estrangeira, pois são adultos cansados e sem interesse em aprender, por conta de uma árdua rotina de trabalho.

Desta forma os anseios que levaram a produção deste estudo surgiram da necessidade de buscar maneiras de inserir os aspectos culturais da Língua Inglesa na modalidade de ensino EJA, partindo dos questionamentos: de que maneira se pode propiciar a integração dos aspectos culturais da Língua Inglesa relacionados às práticas culturais tradicionais na modalidade EJA de ensino? Como propor metodologicamente os aspectos sociais e culturais como elementos de aprendizagem para o desenvolvimento da compreensão crítica da L2? De que forma o entendimento de uma língua estrangeira ultrapassa os conhecimentos linguísticos e geográficos? E como os aspectos socioculturais da Língua Inglesa fazem refletir criticamente no aprendizado de uma L2?

Assim, os aspectos culturais de uma L2, sendo imateriais como crenças, moral, direito, capacidades ou hábitos adquiridos, ou materiais como artefatos, obras de arte, construções etc., facilitam o desenvolvimento e o domínio da nova língua aprendida nos aspectos da oralidade, escrita e interação social em um contexto de fala real (Sturza *et al.*, 2023).

Aprender e comunicar-se em uma nova língua, neste caso o inglês, conhecendo alguns aspectos culturais permite o acesso ao conhecimento e ampliação do uso da língua, bem como o interesse em tornar-se participante e protagonista de uma nova vivência social por meio da oralidade, em uma modalidade de ensino que pouco se pensa em alcançar o pensamento crítico e ampliar a oralidade da nova língua que está sendo aprendida.

Este trabalho surgiu do desejo em fazer um estudo da Língua Inglesa na modalidade EJA de ensino, em uma escola pública do município de Cametá devido ao fato de que os alunos desta modalidade necessitam de um aprendizado de L2 que realmente os façam refletir sobre como adquirir conhecimentos, de que uma segunda língua auxilia sua formação educacional, pessoal e social de forma que os possibilite entender que são sujeitos ativos na contemporaneidade e que possam posicionar-se socialmente como sugere a Base Nacional Comum Curricular, em que:

Nessa proposta, a Língua Inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da Língua Inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” - e a ser ensinado - é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (Brasil, 2018, p.241).

Por isso identificar as similaridades que existem entre a língua materna e uma nova língua aprendida no que se refere a cultura e identidade se torna uma forma de dominar a diversidade, de uma nova maneira de se expressar e se posicionar diante do uso da Língua Inglesa e construir essa visão de aprendizagem no ensino da EJA se torna uma tarefa educativa primordial, pois se trata da Educação de Jovens e Adultos que possuem um conhecimento de vida bastante significativo, passível de ser aprimorado no que se refere a aprendizagem da L2 Inglês.

Desta forma há de se definir quais competências do aprendizado da Língua Inglesa serão repassados por meio dos aspectos socioculturais. Nesta perspectiva se pensa, primeiramente, na competência da oralidade, desenvolvida através da escuta de conteúdos com os quais os indivíduos já estejam familiarizados, como temas históricos que promovam a reflexão sobre os usos da língua.

A próxima competência está relacionada a leitura, a qual promove a interação entre leitor e texto lido, se sugere textos literários ou do cotidiano da comunidade linguística nativa, pois amplia a prática de compreensão leitora de diferentes produções escritas para a promoção da leitura crítica.

Direcionando para a competência da escrita, orienta-se para a prática inicial de textos pequenos em L2, em vários gêneros, medido pelo professor, abrangendo assim a concepção do ato de escrever para uma gama mais complexa em diferentes gêneros, possibilitando o protagonismo do estudante.

E por fim a dimensão sociocultural deixada por último, mas com maior ênfase a ser dada neste projeto, a qual envolve o reconhecimento e reflexão de culturas e condições de vida diferentes da que se vive em língua materna e como tal deve ser pensada, mas que por outro formam uma nova realidade linguística baseada no convívio entre línguas em um único sujeito falante valorizando a troca de saberes entre ambas as línguas executadas.

Todas essas dimensões que envolvem a aprendizagem de uma língua estrangeira, como o inglês, são muito importantes para se entender a complexidade surgida quando se deseja ensinar uma L2 de maneira crítica e significativa, principalmente com alunos adultos que já chegam na escola cansados de um dia de trabalho e que muitas vezes só estão na sala de aula para cumprir seu horário de estudo, sem pensar de maneira reflexiva sobre a importância de sua formação.

Neste caso, promover o entendimento da importância de estudar, principalmente na fase adulta, é uma das intenções que perpassam esta investigação, visto que o inglês é um idioma universal e dele sofremos muitas influências culturais fora da sala de aula e que não deve ser considerado como um simples idioma do currículo. Fazer com que o aluno da EJA entenda esse processo em suas aulas é um caminho primoroso para que ele aprenda um idioma, reflita sobre ele e por fim consiga posicionar-se diante da realidade em que vive.

Assim, como objetivo geral que norteia este estudo visando compreender a modalidade de ensino EJA pela ótica da aprendizagem do inglês como língua estrangeira no currículo escolar pretendeu-se analisar as práticas culturais tradicionais no ensino da Língua Inglesa como forma de ampliar as competências orais, de interação social e da escrita na modalidade de ensino EJA, por meio de aplicação de atividades em sala de aula. E como objetivos específicos; propor na modalidade de ensino EJA, o conhecimento da Língua Inglesa, como elemento para o desenvolvimento da compreensão crítica de uma L2 atrelada às práticas culturais dos alunos; promover o entendimento de que uma língua estrangeira para o ensino da EJA ultrapassa os aspectos linguísticos e envolve os aspectos culturais que transcendem territórios geográficos e identificar os aspectos culturais da Língua Inglesa refletindo criticamente sobre como esses conhecimentos influenciam na aprendizagem de uma L2.

Para tanto, esta pesquisa se estrutura de início fazendo, uma análise das considerações da BNCC para a Língua Inglesa, seguido de um breve apanhado histórico do ensino da EJA no Brasil e

sobre o ensino do inglês para os alunos da EJA e a importância dos saberes culturais tradicionais na aprendizagem de uma L2.

## **2 CONSIDERAÇÕES DA BNCC PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.**

A nova Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2018 tem por objetivo garantir que todos os estudantes devem desenvolver o domínio da Língua Inglesa como componente obrigatório do currículo escolar nos anos finais do ensino fundamental e na modalidade EJA. Também define que os estudantes devem desenvolver habilidades e competências relacionadas a perspectiva linguística consciente, crítica e reflexiva, levando em consideração uma L2 mundialmente falada, neste estudo tem o inglês norte americano (Brasil, 2018).

Desta maneira, a Língua Inglesa representa não só uma disciplina do currículo escolar a ser cumprida, mas também desempenha papel fundamental no conhecimento do mundo, nas relações comerciais, no mundo do trabalho e nas relações sociais com outras pessoas de língua não materna, definindo as habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Nesta perspectiva se expõem alguns componentes específicos a serem aprendidos na escola que fazem parte da Língua Inglesa, a saber:

Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e cultural, refletindo criticamente sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção do sujeito no mundo globalizado, inclusive ao que concerne ao mundo do trabalho. Comunicar-se por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais ampliando as possibilidades para a compreensão de valores e interesses em outras culturas e para o exercício do protagonismo social. Identificar os aspectos similares e diferentes da língua materna com a Língua Inglesa, articulando aos aspectos sociais, culturais e identitários em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. Elaborar repertórios linguísticos- discursivos em Língua Inglesa usados por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país de modo a reconhecer a diversidade linguística. Utilizar novas tecnologias para práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável. Conhecer diferentes patrimônios culturais materiais e imateriais difundidos na Língua Inglesa, com vista ao exercício do contato com diferentes manifestações artístico- culturais. (Brasil, 2018, p. 244).

Assim para garantir o alcance destas exigência curriculares, inclusive na modalidade EJA de ensino, o professor deve articular metodologias que considerem as práticas de linguagem intrínsecas a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural; tendo esta última como foco que mais se aprofundará esta pesquisa, sendo que todos esses elementos de estudo na Língua Inglesa partem da função social do uso de uma L2, desenvolvendo no estudante os conhecimentos socioculturais dos falantes nativos do inglês.

## 2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA EJA NO BRASIL, BREVES CONSIDERAÇÕES.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, veio logo após a educação jesuítica, no entanto passou por vários momentos os quais não serão adentrados neste estudo. Desta forma essa modalidade de ensino em sua grande essência surgiu no governo Vargas por conta da necessidade de mão de obra para trabalhar nas indústrias, criando-se assim o Fundo Nacional para o ensino primário em 1942, pois o país possuía e ainda possui uma grande massa de analfabetos (Pierro, 2001).

Em linhas conceituais se coloca o ensino da EJA na visão que aponta Medeiros e Fontoura (2017), quando apresentam essa modalidade de ensino da seguinte forma:

A EJA tem um público peculiar e híbrido. É uma modalidade de ensino básico formada por adolescentes com mais de 15 anos de idade, jovens, adultos e idosos, que por diversos motivos tiveram que interromper seus estudos na idade apropriada. É uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito tem a ensinar a essa nova geração. (Medeiros e Fontoura, 2017, p. 4.)

Com isso, se nota as peculiaridades dos sujeitos que fazem parte do ensino EJA. São pessoas não só com idades diferentes como também vivências diversas que em sua trajetória de estudos sistemáticos muitas vezes não tiverem contato com o componente curricular Inglês. Nota-se então a necessidade maior de desenvolver atividades que os instigue o saber da Língua Inglesa.

Voltando a problemática social que fez surgir o ensino da modalidade EJA, o analfabeto era considerado um peso para os pais, era visto como um marginal, então as ações educativas para jovens e adultos surgiram do apelo social vinculadas a sindicatos de trabalhadores e nas ideias de transformação social de Paulo Freire o qual se tornou uma referência na Educação de Jovens e Adultos (Viegas; Moraes, 2017).

Historicamente no ano de 1967, o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização, já em 1971, surge o ensino Supletivo, para os que eram totalmente analfabetos, mas que não conseguiram terminar os estudos no tempo regular. Mais adiante na década de 80, a educação de adultos semianalfabetos passa a denominar-se EJA (Medeiros; Fontoura; 2017).

Em 1988, com a nova Constituição Federal e a partir da Lei nº9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é garantida politicamente a educação para jovens e adultos com o direito universal de ensino. Mesmo com toda essa trajetória histórica, a EJA ainda era vista como aponta Pierro (2001, p 22): “[...] como um ensino noturno de segunda linha, de caráter complementar e compensatório que absorve adultos que não conseguem concluir seus ensinos na idade certa ou foram reprovados. Muitos são tidos como fracassados escolares”.

Embora essa visão ainda tenha se mantido por alguns anos e até mesmo nos dias atuais ainda há quem considere a EJA uma modalidade de ensino fracassada, esse ensino contribui grandemente para a formação do sujeito, em todas as disciplinas do currículo escolar, dentre elas a Língua Inglesa.

Portanto a Educação de Jovens e Adultos pode ser desenvolvida por meio do conhecimento da Língua Inglesa nos moldes da criticidade haja vista que são pessoas dotadas de experiências de vida e moldadas pela língua materna já concebida que pode relacionar-se culturalmente com o inglês que se pretende ensinar.

## 2.2 RELEVÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE EJA.

Não há no momento diretrizes curriculares de ensino específicas para o ensino do inglês na EJA como existe para o ensino regular. Portanto essa modalidade continua marginalizada como se viu ao longo de sua trajetória no Brasil. Nesse sentido se torna um trabalho desafiador ensinar a Língua Inglesa para alunos que na sua grande maioria não conseguem apropriar-se do uso real do inglês mesmo em sala de aula.

Nesta perspectiva, Borel (2019), esclarece sobre a relevância de aprender o inglês na modalidade EJA de ensino, a autora aponta que:

A abordagem acerca da relevância da Língua Inglesa na concepção afetiva do jovem, de maneira que desenvolva as potências individuais e também o trabalho coletivo, isso requer uma estimulação à autonomia do sujeito, visando o desenvolvimento do sentimento de segurança para a aprendizagem de uma segunda língua. (Borel, 2019, p. 8.)

Portanto é papel fundamental do professor da disciplina inglês, estimular o aluno em seu processo de aprendizagem, buscando quebrar o paradigma não oficial de que os alunos da EJA não aprenderam na idade certa o seu idioma, muito menos o inglês, e também de que o ensino dessa disciplina vem sendo trabalhado de forma sistemática e mecânica sem nenhuma intenção de refletir a importância de uma L2 na vida do estudante da EJA, servindo apenas para o cumprimento da demanda curricular obrigatória.

De acordo com Medeiros e Fontoura (2017), ensinar a Língua Inglesa em um cenário de ensino da modalidade EJA é algo desafiador, pois não basta seguir o currículo que é posto oficialmente para o ensino fundamental regular, desta forma requer um outro posicionamento dos professores. Para as autoras essa postura nas seguintes colocações:

O ensino de Língua Inglesa na modalidade EJA passa a ser um desafio, mas não inatingível, pois ensinar e aprender envolvem cumplicidade entre os atores da sala de aula e se constrói no olhar, na escuta e na busca da compreensão da real necessidade do aluno. Trabalhar o currículo com turmas cujos alunos estão em idades tão distintas deve ser encarado como um desafio e não como uma impossibilidade (Medeiros e Fontoura 2017, p.7).

É justamente pensando nesse desafio de ensinar uma segunda língua no currículo escolar da EJA que se pauta a conscientização de buscar meios de atrair, estimular e fazer com que esse público que busca o conhecimento permaneça nas salas de aula, aprendendo o inglês como língua estrangeira oficial em salas de aula motivadoras, trazendo uma bagagem cultural da L2 para que aprendam de maneira crítica.

Assim a busca pela transformação da aprendizagem do inglês em um conhecimento significativo e prazeroso por meio da inserção dos conhecimentos socioculturais contextualizados, mostrando como o inglês não é uma língua distante do cotidiano do aluno, se torna o maior anseio desta iniciativa de estudo, com base na construção de uma nova visão de como se aprende uma L2 no ensino da EJA.

### 2.3 OS CONHECIMENTOS SOCIOCULTURAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

Inicialmente, é necessário compreender o que se define por cultura, interculturalidade e como estas são construídas em determinado grupo de indivíduos e influenciam no modo como o ensino deva se desenvolver para englobar as peculiaridades e trabalhar os conhecimentos da Língua Inglesa de forma contextualizada para a promoção de uma aprendizagem significativa.

De acordo com Freire e Faundez (1998), a cultura consiste em qualquer manifestação humana, desde os gestos mais simples do cotidiano, nos quais se descobrem as diferenças.

A produção da cultura acontece ao mesmo tempo que a vivemos. Ela se caracteriza por uma fonte originária, como uma complexa teia de acepções que é interpretada pelos elementos pertencentes a uma mesma realidade social constituindo seu ambiente. Dessa forma, a cultura não é apenas mera transmissão de informações ou um depósito de acontecimentos passados transmitidos como uma herança paterna (Mendes, 2010).

Nessa vertente, Mendes (2010) caracteriza dois tipos de conhecimento da cultura, o conhecimento objetivo e o conhecimento subjetivo. O primeiro refere-se ao saber explícito sobre os fatos, informações, dados históricos, manifestações, tendo o saber cultural como conteúdo, enquanto que o conhecimento subjetivo é sensível e interpretativo da cultura, do contexto de ensino e dos sujeitos envolvidos, esse viver em e com traz a cultura como experiência.

É como descreve Thompson (1998), ao discutir a formação da cultura, denotada do “costume” dos camponeses do século XVIII, em que suas atividades diárias, como a lavoura, o trabalho doméstico, a criação de filhos, dava-se pela “transmissão de experiências sociais ou da sabedoria comum da coletividade” (Thompson, 1998, p. 18).

Assim, há prejuízos quando se comprehende a cultura de forma objetiva, uma vez que a partilha de informações culturais acontece pela interpretação do contexto de ensino e dos indivíduos envolvidos, perpassando as interações interpessoais e as vivências experienciadas daquilo que é diferente; nessas características se torna possível o compartilhamento da interculturalidade (Mendes, 2015).

A competência sociocultural na aprendizagem do inglês como língua estrangeira, se inicia com a iniciativa de fazer o aluno pensar em sua própria cultura, para que depois possa conhecer por meio de uma nova língua a cultura estrangeira e seus conteúdos socioculturais, os quais são os que permitem usar a língua de modo adequado aos contextos vividos. Por isso a questão de como ensinar esses conhecimentos para alunos da modalidade EJA surge neste ponto, uma vez que se trata de uma gama de conhecimentos historicamente construídos pelos falantes nativos do inglês.

Por isso selecionar esses fenômenos é uma tarefa que deve ser feita de maneira cuidadosa, sejam eles no campo, das expressões artísticas, idiomáticas, história do surgimento de um povo, entre outros, para expressar uma determinada fala comunicativa em seu meio de convívio. Daí a importância de evidenciar a competência sociocultural, seja para conhecer as extensões geográficas de alcance do inglês e a diversidade cultural de seus falantes nativos, uma vez que se crê que há uma relação muito próxima entre a língua estrangeira que se está aprendendo e sua cultura.

E acredita-se mais ainda na concepção do conhecimento cultural como fonte de aprendizagem da Língua Inglesa, o que leva a preocupação de como selecionar e incluir tais conhecimentos visto a vasta gama de fenômenos socioculturais que envolvem a Língua Inglesa. O que se pode esclarecer sobre este ponto diz respeito ao que o professor deseja ensinar para os seus alunos e buscar uma parte sociocultural que contemple ou venha ajudar no domínio do conteúdo do currículo da EJA.

De início pode não parecer uma tarefa simples, mas há de se pensar na língua estrangeira como um lugar de encontro de novas aprendizagens, como esclarece Oliveira (2000, p.61.)

A língua estrangeira é um lugar de encontro primordial entre o linguístico e o cultural entre a língua e a cultura de uma comunidade. Além disso manifestam-se as consequências equivocadas que acarretam o ensino de uma língua estrangeira, descontextualizadas da realidade cultural das comunidades que as utilizam como instrumento de comunicação. Ou dito de uma forma mais consequente, deixa claro que tentar ensinar uma língua de modo culturalmente descontextualizado é um empreendimento inevitavelmente condenado ao fracasso.

Portanto cabe ao professor de Língua Inglesa planejar suas aulas incluindo os fenômenos culturais tradicionais mais adequados ao seu trabalho docente, levando em consideração as peculiaridades inerentes a modalidade EJA de ensino, já que sem os conhecimentos culturais uma aula

e uma aprendizagem de língua estrangeira não funcionam, assim se segue defendendo um ensino de inglês para jovens e adultos de forma contextualizada.

### **3 TRILHANDO O PERCURSO METODOLÓGICO**

Os procedimentos metodológicos que envolvem a realização deste estudo se baseiam inicialmente, no levantamento bibliográfico que sustentará a temática em estudo, partindo da pesquisa bibliográfica e seleção dos materiais disponíveis que venham contribuir para a realização desta pesquisa acadêmica. Como aponta Minayo (1994):

[...] uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade (Minayo 1994, p.23).

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e caracteriza-se inicialmente como bibliográfica e documental. No que se refere ao primeiro tipo de pesquisa se dá através de livros, jornais, revistas acadêmicas que venham embasar os estudos, já a pesquisa documental envolve fontes que elencam o ensino da Língua Inglesa no contexto da EJA em Cametá, arquivos dados institucionais, a saber, a Base Nacional Comum Curricular, o Plano Municipal de Educação – Decênio 2015-2024 e o Documento Curricular do Município de Cametá.

A pesquisa de campo com auxílio da observação participante foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista que conta com turmas da modalidade EJA, além da utilização de questionário de pesquisa semiestruturado (Apêndice 1) como ferramenta de coleta de dados, por ser mais flexível e permitir o enquadramento de novos questionamentos que se fizerem necessários ao longo do estudo proposto (Minayo, 1994) de maneira que possam alcançar os objetivos previamente traçados.

Desse modo, os caminhos de pesquisa percorridos neste trabalho se baseiam no estudo de caso, em uma escola pública deste município que atende a modalidade EJA de ensino. Sendo aplicadas atividades educativas de inglês, para os alunos de duas turmas da 4º etapa, a qual configura os anos 8º e 9º do ensino fundamental. Participaram ao todo, 29 estudantes.

De acordo com Costa (2017, p.36): “[...] o estudo de caso é um estudo limitado a uma ou poucas unidades que podem ser uma pessoa, uma família, uma instituição, uma comunidade.”

Assim todos os critérios metodológicos buscam responder os questionamentos e a resolução da problemática proposta, alcançar os objetivos desejados, sem deixar de destacar a pesquisa de campo para favorecer as análises crítica e interpretativa da realidade em estudo.

No que se refere as atividades de Língua Inglesa aplicadas aos alunos, as quais levaram em conta a competência sociocultural, estiveram embasadas no conto norte americano “O retrato Oval” de Edgar Allan Poe, trazendo para os alunos a história do autor, a leitura e interpretação do conto, o entendimento do aluno a respeito do conto e os conhecimentos culturais a ele atribuído (Apêndice B). Utilizando recursos como slides, fotos da ambientação social da época do autor, verificando e produzindo um debate entre os alunos sobre o seu entendimento do conto.

#### **4 A LÍNGUA INGLESA NA BNCC**

A Nova Base Nacional Comum Curricular em vigor desde 2018 apresenta em seu texto inicial uma visão de ensino da Língua Inglesa sob forte aspecto político em que se apresenta a língua enquanto franca, pertencente a muitos povos, em que se percebe um quantitativo maior de falantes não nativos do que nativos da língua (Ganzela, 2018).

A partir desta abordagem, este questionamento levantado desafia o professor que direciona a problemática para a sala de aula no que se refere ao pertencimento da língua. Pois se ela é usada pela maioria, será ressignificada, readequada para sua aplicação cotidiana na multiculturalidade da sua utilização.

As identidades diversas que falam inglês e se constituem através da língua permitem a mudança de visão a respeito desta e fazem compreender como ela supre as necessidades da contemporaneidade e permite a construção do conhecimento para além de uma língua comercial. A BNCC traz em sua leitura, um aprendizado baseado na diversidade, em que agregar saberes é o grande cerne para a construção do conhecimento (Ganzela, 2018).

Ao tratarmos dos aspectos culturais tradicionais do estudante de Língua Inglesa, faz-se necessário quebrar o estereótipo daquele educador que encena a hegemonia britânica/americana apresentando os aspectos culturais intrínsecos daquela população, como se quem é nativo da língua se resumisse a tão pouco. A identidade do outro deve ser apresentada dialogada com a identidade do educando para que a significação aconteça de fato (Ferreira, 2020).

Quanto à organização dos conteúdos de Língua Inglesa, a BNCC se constitui como uma base para a organização dos currículos escolares brasileiros, sejam eles estaduais, municipais ou privados, trazendo concepções teóricas e uma lista de competências e habilidades que devem ser trabalhadas nos conteúdos (Brasil, 2018).

A organização em eixos apresentados pela nova base traz a escrita, seu trabalho de produção, já presentes desde os PCNs, em que se pensa no significado da correção, adequação de linguagem, público alvo. No eixo da leitura é proposto o trabalho de leitura do texto e contexto, o que aciona

conhecimentos prévios de mundo, trabalhando gêneros textuais e compreensão de suas características. No eixo oralidade, esta é compreendida como algo mais amplo em que não se separa a fala da escuta tendo em vista que o contato com a língua pelo ouvir adquiriu uma nova configuração neste século (Brasil, 2018).

Ao se tratar da interculturalidade esta perpassa por todos os eixos, onde a leitura abarca textos multiculturais, bem como a oralidade e costumes. Aqui, a interculturalidade diz respeito a uma forma de compreender e legitimar a diversidade cultural para além do simples multiculturalismo, atribuindo a ela o devido sentido político, construtivo e transformador, tendo como função principal construir uma sociedade equitativa, justa e plural que confronta todas as formas de discriminação e exclusão e forma cidadãos conscientes das diferenças (Walsh, 2009).

Em uma educação intercultural, a diferença é tida como uma riqueza em que os diálogos individuais e coletivos são promovidos entre os sujeitos e seus saberes e práticas erguem relações de igualdade entre os grupos socioculturais (Candau, 2014).

Outra demanda da atualidade versa sobre a multimodalidade, em que a BNCC considera necessário, e em se tratando de textos compostos de múltiplas linguagens, o contato e a percepção da Língua Inglesa para o aprendizado adquire novas formas de ser trabalhada. Assim, a escola assume esta responsabilidade de desenvolver o estudo da língua integralmente. Este trabalho é possível de ser materializado a partir das estratégias desenvolvidas pelo professor em que o uso social da palavra, do letramento se torna múltiplo, como ocorre no dia a dia (Ganzela, 2018).

As estratégias didáticas, matérias e atividades propostas aos alunos pelo educador é que viabilizam esse processo de aprendizado. Vale ressaltar que o estudante já se encontra inserido nesta dinâmica, a base comum apenas traz a tentativa de tornar essa realidade unânime no Brasil. A escola deve abraçar essa proposta pois o estudante encontra-se imerso na multiculturalidade e sua tarefa enquanto instituição de educação formal é não permitir que o consumo de informações pelos sujeitos em formação ocorra de forma acrítica (Ferreira, 2020).

Tal fato reflete no planejamento dos professores, que inicialmente precisam familiarizar-se com o texto da BNCC e em conjunto buscar referências, refletir aplicabilidades e implementar o ensino da Língua Inglesa tal como já se tem feito.

A BNCC se propõe a uma fundamentação mais profunda que promove o diálogo com a escola como um todo. Quanto a interdisciplinaridade, a Língua Inglesa encontra-se bem servida desta questão, em que a língua está presente em todas áreas do conhecimento. O inglês se consolida ao trabalhar aspectos da história, geografia, artes, a própria língua portuguesa em que permitirá desenvolver no aluno a consciência contrastiva entre o inglês e a língua materna, como se dá a construção sintática da

língua e que reflete na construção da identidade de um povo em suas questões históricas, sociológicas e afins. Esse viés permite ao aluno a busca por respostas aos seus questionamentos, desenvolvendo sua autonomia (Santana, Kupske, 2020).

Para a formação do professor, desde a formação inicial é importante a articulação da BNCC com os currículos. Na formação continuada, diversos atores são responsáveis por assumir essa responsabilidade, buscando momentos de formação que fortaleçam a apropriação das vertentes trazidas pela base. Ademais, o processo contínuo de atualização profissional cabe a cada educador (Ferreira, 2020).

Melhorar a perspectiva do aluno quanto ao aprendizado da Língua Inglesa para uma visão de futuro, com a importância de compreender o local da língua no mundo sendo ela um instrumento de apropriação cultural e o contato com tal riqueza cultural compreendendo qual o papel na sociedade em que se vive, o acesso a bens culturais e acesso a trocas dentro e fora do país, permitindo ao aluno que ele exerça o seu papel como cidadão do mundo (Cruz; Ferreira, 2023).

Ao tratar de interculturalidade a BNCC traz o destaque para os grupos que outrora permaneciam excluídos no espaço da escola, e faz com que sejam conhecidos e garantam seu espaço. Na EJA esse cenário é bastante visível e os jovens e adultos que a compõe necessitam perceber-se como cidadãos do mundo e acreditar na capacidade de aprender existente em si mesmos, tornando visível em si tal conhecimento.

Considerando que a BNCC não traz a discussão das estratégias de ensino para a Educação de Jovens e Adultos, fica evidente o quanto ainda são deficientes as políticas públicas de educação em nosso país, o que atribui a EJA, um desafio ainda maior quanto às inovações necessárias para promoção de um ensino significativo da Língua Inglesa, cabendo maior mobilização da comunidade escolar local, o que não deixa de ser instigante ao mesmo tempo que é desafiador.

## **5 A EJA NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ**

O Plano Municipal de Ensino aprovado pela Lei nº 274 de 3 de junho de 2015 tem como uma de suas treze metas a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da integração à atividade profissional apresentando como ações estratégicas a escolarização que favoreça educação sobre a cidadania, redução do analfabetismo, propiciação de uma educação politizada e libertadora, formação de professores para alfabetização e letramento para construção de sequências didáticas transformadoras, instituição de programas para redução da evasão e reprovação e sistematização da prática docente baseada no diálogo para integração das áreas do conhecimento e suas tecnologias com

interdisciplinaridade e transversalidade, implantação de projeto cultural para as turmas da EJA da rede de educação do município (Cametá, 2019).

Alinhado ao PME, o Documento Curricular do Município de Cametá - DCM pactua as diretrizes da BNCC e do documento curricular do Estado do Pará, traçando para a Educação de Jovens e Adultos, um ensino que possibilite o pleno desenvolvimento do cidadão e que no contexto do município de Cametá tem o significado de superação dos desafios históricos postos como obstáculos para o acesso aos bens materiais e culturais, incluindo a educação escolar (Cametá, 2019).

O PME reconhece a necessidade de se repensar o currículo da EJA no âmbito municipal considerando as alterações espaciais, demográficas e culturais vivenciadas nas últimas décadas na região e o respeito às peculiaridades do público que compõe a Educação de Jovens e Adultos de forma a englobar suas vivências e perspectivas.

Ao considerar a EJA em Cametá, a elaboração de um currículo que confira robustez para se trabalhar o aspecto intercultural no ensino é de fundamental importância, uma vez que a população carrega consigo a força das tradições cametaenses e concomitantemente apropria-se de outras culturas que tem seu conhecimento viabilizado pela globalização.

Assim, no que se refere a construção do sujeito na perspectiva histórico-cultural, a continuidade do processo de sua constituição vê na linguagem, nas danças, festividades populares e religiosas e demais inter-relações no espaço e no tempo, faces de forte expressão desta identidade e de suas relações.

Como consta no DCM, para haver respeito às diversas culturas amazônicas é primordial que a produção histórica e cultural das mulheres e homens da Amazônia estejam no centro dos currículos para que este seja capaz de viabilizar um aprendizado que decorra da realidade vivida do indivíduo em que este pondera o sentido de sua existência e da existência do outro para a construção de saberes que sejam agentes de transformação desta mesma realidade que se refere a todos em suas relações diretas e indiretas (Cametá, 2019; Sancristán, 2012).

Em meio a tantas facetas culturais, está bastante presente no cotidiano cametaense a atividade extrativista e agricultura familiar que evidenciam o quanto a relação do homem com a natureza é intrínseca à região. As relações interpessoais estabelecidas na comunidade têm na sua linguagem, valores e identificação com o seu lugar indo além da ideia de espaço geográfico, nas diferentes populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas.

Reunir e discutir toda a riqueza existente nessas relações constitui importante tarefa assumida pela escola em todos os níveis de ensino ofertados por ela e em especial, na Educação de Jovens e Adultos em que as vivências já descritas são muito mais profundas para estes estudantes.

E ao considerar que a linguagem é tão antiga quanto a cultura e indispensável para o estabelecimento das relações sociais e é quem transmite e recepciona os saberes entre os grupos, este mecanismo pelo qual a língua se expressa conforme seus objetivos também se caracteriza como uma forma de ação sobre a sociedade pela argumentação, emissão de opinião e veiculação de ideologias (Koch, 2009).

Para além disso, a imersão da sociedade atual na globalização, multiplicidade linguística e cultural cria no homem uma necessidade vital de aptidão por conhecer diferentes línguas. Tal envolvimento possibilita ao sujeito a inclusão social e o permite posicionar-se em seu contexto de vida, cultural, histórico, político e diversas outras situações (Sturza *et al.*, 2023).

Esta perspectiva apresenta um cunho interacionista da linguagem em que seus diferentes níveis de organização visam um agir social e para isso trabalham em conjunto. Conhecer estes diferentes níveis da linguagem é necessário para a utilização no discurso que tem como resultado a inserção na cultura, história e sociedade. Dessa forma, o ensino de uma L2 deve focar os níveis fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos e discursivos e de que maneira interferem nas interações entre os indivíduos em seus mais diversos contextos (Ganzela, 2018).

Outrossim, temos na oralidade a construção de diversas posturas, como ousar-se na comunicação, permitir a expressão e participação do outro, compreender e acolher diferentes concepções, resolver mal-entendidos e gerir a insegurança. No contexto pedagógico, é importante destacar que as mídias como a TV, cinema, etc. são recursos genuínos essenciais para introduzir práticas de interação oral na sala de aula e explorar áreas onde essas práticas podem ser aplicadas.

### 5.1 A EJA NA EMEF SÃO JOÃO BATISTA: ALGUMAS REFLEXÕES

A partir da realização da atividade e aplicação dos questionários, obtivemos um recorte da percepção dos alunos das turmas do 4º ano “A” e “B” sobre o aprendizado da Língua Inglesa como proposto para este estudo de caso.

As turmas em que foi trabalhada a atividade do conto “O Retrato Oval” são formadas por estudantes da zona urbana do município, em sua maioria. Ao todo estão matriculados 53 alunos, entretanto apenas 29 estavam presentes durante a realização da atividade.

O 4º “A” é composto por alunos mais jovens, faixa dos 18 a 20 anos. Boa parte deles estiveram matriculados no ensino regular, mas por motivo de consecutivas repetências, não conseguiram avançar no ensino fundamental, caracterizando a distorção idade-série. Na tentativa de concluir os estudos, passaram a integrar as turmas da EJA na instituição. No 4º “B”, encontram-se estudantes mais velhos,

com mais de 30 anos de idade. Foi percebido que esse aspecto repercute no comportamento, participação nas aulas, objetivos de aprendizagem e pessoais dos estudantes.

Os relatos dos alunos quando indagados das motivações que levaram a frequentar a EJA, referem-se a jornada de trabalho diurna, assim, a oferta de ensino noturno se mostra favorável; ao longo tempo afastado dos estudos devido a necessidade de priorizar o trabalho, além da criação de filhos e outras responsabilidades familiares.

Os alunos descreveram reconhecer a importância da educação formal, por proporcionar aquisição e aperfeiçoamento dos conhecimentos e pela interação social que a sala de aula proporciona, além de que do seu ponto de vista, o ensino na EJA é mais “rápido para quem já repetiu a mesma série duas vezes” (Costa, 2016).

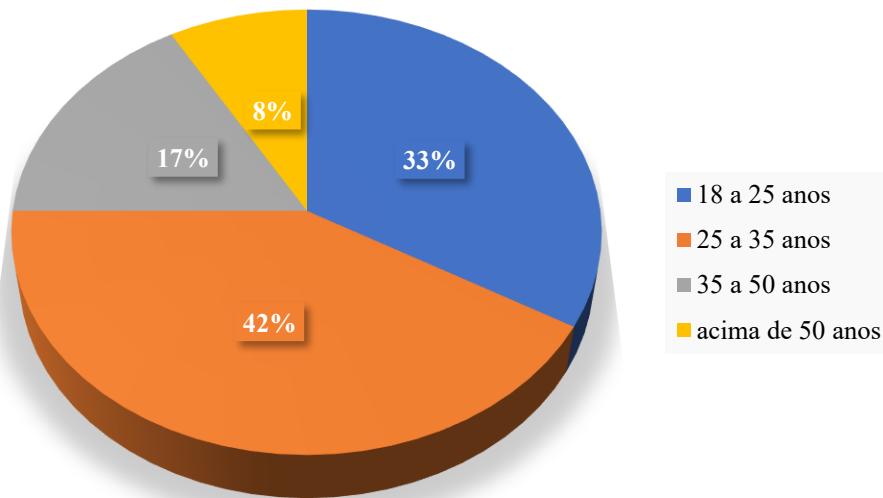
O elevado índice de reprovações nos anos finais do ensino fundamental quando ainda estão cursando o ensino regular leva à migração dos jovens para a EJA pela própria instituição de ensino numa tentativa de acelerar a formação desse aluno (Costa, 2016).

Outro fator importante, refere-se ao incentivo da prefeitura municipal, que estabeleceu que os servidores que não possuíssem o ensino fundamental completo deveriam retomar os estudos. Encontramos alunos que atuam na limpeza pública da Secretaria Municipal de Obras.

Dessa forma, o perfil de estudantes observado nas turmas é de predominância feminina, com idade entre 25 e 35 anos que residem na zona urbana de Cametá e trabalham de forma autônoma. A maioria (66,7%) frequentou o ensino regular em algum momento da vida, mas teve sua carreira estudantil interrompida pela necessidade de trabalhar para garantir o próprio sustento.

O gráfico abaixo ilustra a faixa etária dos alunos de duas turmas da EJA na EMEF São João Batista.

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes da 4<sup>a</sup> etapa da EJA na EMEF São João Batista.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Muito se fala que o público da EJA é constituído pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade prevista compondo um público com faixa etária acima dos 35 anos (Lozada; Rodrigues, 2020), contudo presenciamos nesta pesquisa, um cenário além, acrescido de jovens com dificuldades no aprendizado que os levaram a altos índices de repetência.

Costa (2016) demonstra que a frequência de alunos acima de 30 anos na EJA é reflexo de um histórico de grandes períodos sem estudar, mas que veem nessa modalidade de ensino a oportunidade de concluir o ensino fundamental.

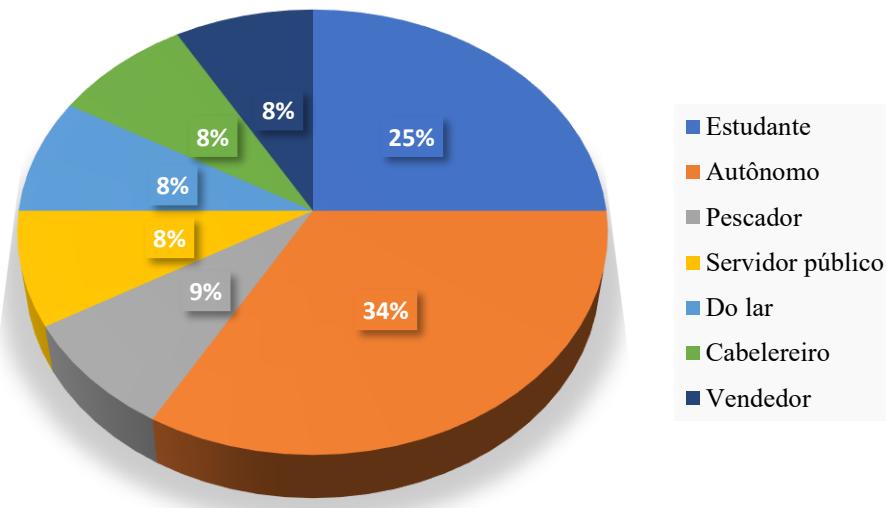
A dificuldade em alcançar um aprendizado significativo caracteriza essa trajetória escolar interrompida, gerando frustração e culminando em reprovações. Isso leva a refletir a necessidade de se adotar na EJA, novas maneiras de engajar seu público para o despertar do aprendizado, relacionando com o mundo do trabalho, o cotidiano, cultura, tecnologia, saúde, em vista da integralidade na formação desse sujeito (Costa, 2016).

Referente ao sexo, a predominância feminina (58%) nas turmas demonstra a aquisição gradual das mulheres de liberdade, direitos e busca por equidade nos mais variados espaços sociais. De acordo com o Censo Escolar 2018, mulheres constituem a maioria das matrículas em todas as faixas etárias da Educação Básica, Ensino Técnico e cursos de qualificação profissional (INEP, 2019).

A busca por qualificação profissional entre o público feminino é devida a aspiração por melhor empregabilidade, liberdade financeira e maiores interações sociais, tudo isso devido às constantes mudanças econômicas e culturais que a sociedade vem experimentando ao longo de décadas (Barbosa, 2012; Oliveira; Cruz, 2020).

Outro dado importante observado nos questionários, relacionado a ambos os sexos, diz respeito a ocupação dos estudantes, que na maioria pesquisada, declararam ser trabalhadores autônomos ou só estudantes, seguidos de pescadores, servidor público, cabelereiro, do lar e vendedor como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Ocupação profissional dos estudantes da 4<sup>a</sup> etapa da EJA na EMEF São João Batista.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, a escolarização de jovens e adultos precisa configurar-se como um ensino que use de abordagens diversificadas dos conteúdos para despertar nestes estudantes o pensamento diferente, a partir de conceitos que dialoguem com seus interesses pessoais e profissionais e possibilite alcançar novos patamares profissionais pelo conhecimento tecnológico e profissionalizante que pode ampliar as possibilidades de empregabilidade (Alves, 2022).

A garantia de formação educacional que adicione alternativas profissionais aos estudantes deve ser aliada à consciência dos alunos sobre a importância da permanência na escola que irá contribuir para sua formação, melhores condições de vida e o reconhecimento da identidade de um cidadão crítico com lugar de atuação na sociedade.

Com base nessas reflexões, evidenciou-se que o perfil dos alunos da EJA observado neste estudo de caso não se distancia dos demais retratos desse nível de ensino pesquisados Brasil a fora, com a particularidade de pertencermos à região Norte do país, o que leva a pensar no longo caminho a ser percorrido em busca de melhores ofertas de ensino que abranja o educando como um todo.

Ao se tratar dos aspectos relacionados ao ensino da Língua Inglesa na EJA, as respostas obtidas a partir do questionário sobre o componente curricular e a dinâmica das aulas revelaram a percepção dos estudantes sobre a Língua Inglesa e algumas dificuldades que os alunos enfrentam no dia a dia do

estudo da L2. Quando perguntados “o que você entende por Língua Inglesa?”, as repostas foram diversas:

“É importante na sociedade, a gente aprende um pouco da Língua Inglesa para facilitar alguma coisa quando precisar usar no certo momento” (Aluno I).

“É uma língua indo-europeia germânica ocidental, que surgiu nos reinos anglo-saxônicos da Inglaterra” (Aluno III).

“É uma língua já bem conhecida mundialmente e é bastante utilizada em sala de aula” (Aluno IV).

“É uma língua estrangeira que nos ajuda a se comunicar e entender os estrangeiros” (Aluno VI).

“Pouca coisa, porém sei que é importante para nós como ser humano” (Aluno VII)

“Que é um outro idioma” (Aluno IX).

As falas acima demonstram o conhecimento do Inglês enquanto língua estrangeira e franca. Contudo, mais do que um formar um cidadão globalizado, o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa tem o objetivo de relacionar língua e cultura de modo proporcional que capacite os estudantes a fazerem escolhas conscientes e reconheçam os deveres de um ser social em uma sociedade em constante transformação (Ribeiro; Ribeiro, 2008).

Dessa forma, faz-se necessário destacar o conceito de autonomia na aprendizagem que consiste em problematizar papéis sociais e relações de poder em que se promove a transformação não somente do sujeito em si, mas também de circunstâncias e arranjos sociais dos quais está inserido (Benson; Voller, 1997). O princípio que norteia tal autonomia é de que o estudante exerça o domínio da sua aprendizagem e que ela não se restrinja à sala de aula (Johnson; Johnson, 1994).

Partindo dessas bases, a construção do conhecimento pela ação do sujeito evidencia a importância da cultura no processo de aprendizagem, já que é a partir das vivências e da reflexão crítica sobre o que acontece ao redor do aluno que os conteúdos e práticas da sala de aula tornar-se-ão significativos no decorrer da formação.

Ainda sobre o entendimento dos alunos sobre a Língua Inglesa, algumas respostas externaram as dificuldades encontradas no estudo da língua.

“é uma disciplina difícil de se expressar e se comunicar com as pessoas. Mas com o avanço da tecnologia é só ir no vocabulário que conseguimos interpretar” (Aluno I).

“Uma disciplina legal só que nossa turma tem dificuldade de aprender por ser difícil. Mas todos deveriam aprender essa disciplina.” (Aluno II).

“Não entendo muito” (Aluno V).

“É uma matéria difícil, mas é bom, vai que um dia a gente precise usa-la” (Aluno VIII).

Encontrar sentido ao estudar Língua Inglesa é mais uma tarefa que os alunos da EJA assumem, pois muitas vezes acreditam serem incapazes de alcançar esse aprendizado devido ao período em que estiveram longe da escola e por ter pouco contato com a língua no dia a dia.

Para contornar essa situação, é importante que a escola detenha um currículo instigante, planejamento efetivo e engajamento nas estratégias educacionais para a oferta de um ensino de qualidade. Contudo, um dos obstáculos observado nesta pesquisa, é quanto a carga horária reduzida das aulas, limitada a uma aula de 60 minutos por semana. Este fato pode contribuir para o distanciamento gerado entre os estudantes e o aprendizado da LI. Além de que, a turma do primeiro horário dispõe de um tempo menor de aula, devido à chegada dos estudantes na escola, que acontece de maneira gradativa, uma vez que é o início do turno da noite e a maioria dos alunos está vindo de um dia de trabalho. Essa questão esteve presente na fala dos estudantes:

“É importante para todos nós queria ter mais vezes na semana” (Aluno I).

“A Língua Inglesa é muito importante para as pessoas aprender ela na sala de aula a minha turma também gosta da Língua Inglesa é importante para nós” (Aluno III).

“Nem todos tiveram a oportunidade de aprender quando mais jovens, e com a modalidade EJA temos essa chance” (Aluno VII).

A necessidade de repensar a ampliação da carga horária é evidente, entretanto é um interesse que depende de outros entes além da escola.

Ao prosseguirmos com a análise da percepção dos alunos acerca da Língua Inglesa, a grande maioria considera o ensino importante no ambiente escolar e em suas relações sociais.

“É muito importante sim para o ensino, eu gosto muito” (Aluno I)

“Ela ajuda nós a se comunicar com as pessoas, e está inserido no nosso dia a dia seja em palavras, produtos, termos da tecnologia, de nomes de programas de TV e seriados e em uma infinidade de lugares ao nosso redor” (Aluno II).

“É muito importante pois é através dela que podemos nos comunicar com o mundo todo. É muito importante para as pessoas aprender ela na sala de aula a minha turma também gosta da Língua Inglesa é importante para nós.” (Aluno III).

“É importante porque assim os alunos já vão aprendendo sobre a Língua Inglesa e se aprimorando melhor” (Aluno IV).

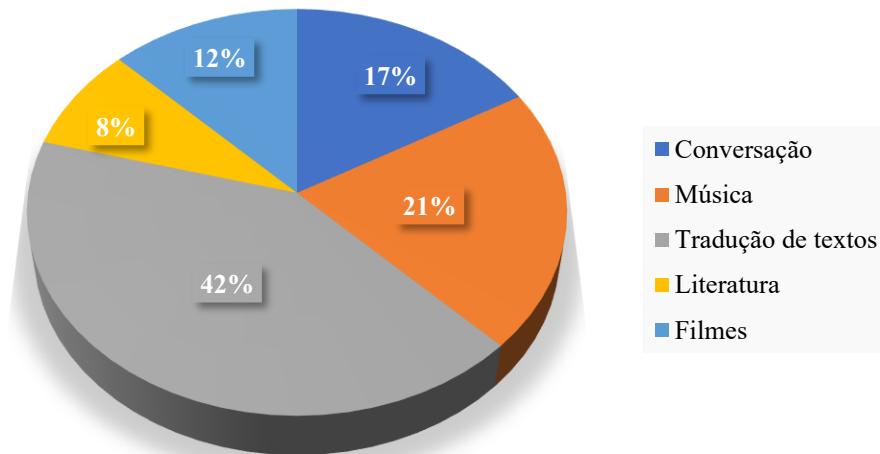
“Um desafio porém gosto de aprender” (Aluno VII).

“É importante para o mercado de trabalho profissional” (Aluno IX).

Conhecer essas múltiplas visões traz grandes contribuições para o desenvolvimento das práticas de ensino em sala de aula. O levantamento da opinião e entendimento dos alunos faz com que eles mesmos reflitam sobre a importância do que está sendo estudado e desenvolvam sua consciência sobre a realidade em diálogo com a aprendizagem, fazendo do indivíduo um integrante da sociedade que produz nela mudanças sempre que necessário (Freire, 1996). Refletir sobre a realidade leva o sujeito a pensar sobre sua história, sua trajetória e como ela e os elementos que a compõe se transformam ao longo do tempo; além de traçar paralelos com outras culturas e outras realidades, refletindo também sobre elas.

Outra variável considerada neste aqui observou as ferramentas de ensino empregadas nas aulas, destacando a tradução de textos, música e conversação como disposto a seguir:

Gráfico 3 – Experiências de aprendizado vivenciadas pelos alunos da 4<sup>a</sup> Etapa – EJA na EMEF São João Batista.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Literatura, que foi a ferramenta trabalhada com as turmas a partir do conto “O Retrato Oval” de Edgar Allan Poe, revelou-se com a menor frequência de uso, demonstrando a necessidade de trabalhar mais constantemente esta estratégia de ensino em sala de aula. É certo que quando se desenvolve a tradução de textos, a literatura se faz presente em alguns momentos, entretanto, explorá-la como aspecto cultural e reflexivo é o que constitui o diferencial para o aprendizado que se quer alcançar com os alunos.

Instigar a leitura é desenvolver as habilidades no aprendizado da Língua Inglesa além de ser uma forma de ampliar o domínio das competências dos estudantes, pois uma leitura em que o aluno se encontra com o texto e consegue sentir-se parte dele é uma leitura que o torna sujeito (Souza; Fófano; Muniz, 2017).

De forma semelhante, Cândido (2000) defende que a literatura apresenta uma capacidade humanizadora pois permite ao homem reelaborar o real por meio da fantasia e questionar, refletir, comparar e reconhecer o mundo por intermédio da palavra ou da escrita.

Além disso, contos literários apresentam expressões, gestos, modelos de comportamentos expressos em determinada época e ajudam na compreensão de tais aspectos culturais e como chegaram até nós e passaram a fazer parte da nossa cultura. A transmissão desses significados amplia a aquisição de informações e enriquece o processo de ensino-aprendizagem (Patriota, 2018).

A proposta de discutir a interculturalidade demonstrou-se positiva durante o estudo do conto “O Retrato Oval”, em que foi possível discutir a obra e ouvir a opinião dos estudantes sobre o contexto retratado no conto. O desfecho da história surpreendeu as turmas de forma semelhante resultando em várias reflexões. A maioria dos estudantes destacou o castelo presente no conto, como um elemento que chama a atenção do leitor e a forma como o personagem se relacionava com a sua grande paixão, que era a arte, além de outros aspectos que compunham o cenário da história, como demonstradas a seguir:

“É uma história muito triste e ao mesmo tempo romântica” (Aluno I).

“Encantamento é quando a gente vê uma coisa linda e fica encantado” (Aluno II).

“Ele remete a um tempo antigo e conta a história de uma jovem com a beleza rara e, um quadro bem antigo (Aluno III).

“Parece na Idade Média” (Aluno IV).

“Ele enxergava o mundo sombrio e escuro” (Aluno V).

A literatura possibilita ao leitor a experiência de olhar outros mundos e se inserir neles. Nela o ato de ler conduz a vivências passadas, desperta instintos e expectativas, ao diálogo com conhecimentos outrora construídos pelo sujeito que está diante daquele texto (Martinez, 2009). Neste caso, o sujeito, que é o aluno, ao mesmo tempo que percebe as informações contidas no texto, agrupa a ele sua compreensão a partir do olhar pessoal e de sua sensibilidade, aspectos possíveis por meio de sua bagagem cultural.

Assim, temos que o ensino da LI que ofereça experiências significativas, vinculadas a totalidade do ser que aprende, vai além do intelectual e cognitivo, proporcionando experiências de vida, de conhecimento da sua cultura e de culturas externas (Brasil, 1998). Poder oferecer este meio de ensino ao público da EJA é fazê-los perceber o quanto é possível construir sua autonomia no aprendizado, vencendo os obstáculos que a incompreensão de uma língua estrangeira gera e que ela não se restringe a apenas regras gramaticais e palavras desconhecidas.

No que se refere às práticas culturais vivenciadas pelos alunos, as respostas foram diversas. Dentre os relatos estiveram presentes os nomes de lugares, aplicativos de celular, jogos de videogame, vídeos, Internet, anúncios de TV, cartazes nas ruas, nomes de pratos nos cardápios de restaurante, séries, livros, fast-food e textos.

Observa-se então a diversidade incluída em um contexto social estabelecido, de um sentido multicultural atribuído de funcionalidade, a primeiro modo externo ao indivíduo e que parece não agregar significativamente em sua realidade. Entretanto, o que se pretende é alcançar por meio do ensino, uma interculturalidade crítica em que cada aluno perceba as representações presentes em seu dia a dia e estabeleça diálogos coletivos que incorporem a temática da diversidade.

É neste momento que a importância de conhecer a realidade do aluno vem à tona. As narrativas de histórias de vida presentes na Educação de Jovens e Adultos são o ponto crucial que permite inserir o mundo cultural do aluno da EJA na construção do diálogo com a aprendizagem dos conhecimentos propostos pela escola.

O uso de termos em Língua Inglesa destacado pelos estudantes em suas práticas cotidianas aponta as relações estabelecidas entre o sujeito e as representações presentes no estudo da língua e seus componentes.

“Na fala como por exemplo: shopping, ketchup, skate, selfie, internet, email” (Aluno I).

“Bem raro, porque é difícil alguém do meu ciclo social falar inglês” (Aluno II).

“Somente nos trabalhos de aulas que eu faço, as traduções. Para fazer trocas do Inglês para o Português” (Aluno III).

“Sim, em algumas coisas que pratico como filmes, series e mesmo no mercado” (Aluno IV)

“Sim, quando assisto um programa de TV, músicas, filme e seriados” (Aluno V).

“Não utilizo” (Aluno VI).

Aqui, podemos discutir a competência Intercultural a partir da conceituação adotada nesta pesquisa, que visa afastar rótulos que levem a percepção de uma única identidade cultural. Se o estudante se relaciona com a Língua Inglesa por meio de filmes, séries e músicas, devemos nos perguntar como se dá tal interação, quais reflexões ele é capaz de obter acerca da mensagem contida nesses meios e como ele observa seus significados dentro e fora de sua cultura. Byram *et al* (2002) chamam esse ponto de *conhecimento*, um componente do eixo interculturalidade que considera o conhecer como uma comunidade e o funcionamento de suas identidades sociais, compreendendo os produtos e práticas produzidos na cultura daquela língua.

O objetivo, como já referido, não é unidirecionar nem promover uma educação assimilacionista (Candau, 2016), pelo contrário, o conhecimento defende conhecer o outro e suas vivências a partir da compreensão de si para o estabelecimento de uma interação tanto linguística quanto social.

Para além disso, a fala dos alunos chama atenção para um ensino que se caracteriza pela estagnação das práticas pedagógicas, o congelamento de propostas para ressignificar o ensino. Quando é dito pelo estudante que seu contato com a Língua Inglesa se resume aos trabalhos em sala de aula, com a tradução de textos, vemos a ausência da problematização pela qual seria possível derrubar a homogeneização e descentralizar a aprendizagem.

Candau (2016) observa que “a escola possui uma tendência de reduzir as diferenças culturais a certas expressões”. Essa falta de contextualização desmotiva os alunos quando se deparam com algo novo, desconhecido. Essa é uma realidade presente no ensino da Língua Inglesa que requer esforços conjuntos de todos os envolvidos no contexto da educação, para uma mudança urgente. Somado a tal, faz-se presente a parcela de estudantes que não atribuem nenhuma relação de suas vivências com a

Língua Inglesa, o que reforça a necessidade da problematização para o desenvolvimento de uma interculturalidade crítica.

Por último, este estudo de caso refletiu as associações feitas pelos alunos a partir da leitura do conto “O Retrato Oval” com outras expressões literárias com as quais já tiveram contato. A partir das respostas, a diversidade de identidades foi reafirmada, demonstrando as vivências que o público da EJA que compôs o objeto deste estudo apresenta e que podem contribuir significativamente para seu aprendizado.

“Conheço o filme ‘O terror de Chucky’ onde o boneco mata suas vítimas com prazer. Quando li o texto me lembrei desse filme” (Aluno I).

“O beijo do vampiro, conde Drácula, a noiva cadáver, Frankenstein” (Aluno II).

“Canal sobre arte” (Aluno III).

“Frankenstein de Mary Shelley, Drácula de Bram Stoker, Jane Eyre de Charlotte Bronte, O morro dos ventos uivantes de Emily Bronte. Contos de H.P. Lovecraft. Essas obras exploram temas sombrios e complexos de condição humana, frequentemente usando simbolismo e o sobrenatural” (Aluno IV).

“Já vi essas características em vários filmes” (Aluno V).

As comparações presentes nas falas correspondem ao componente *habilidade*, em que a interação, relação, interpretação e análise crítica são desenvolvidas pelo leitor/falante/aprendiz de uma língua (Byram *et al*, 2002; Patriota, 2018).

A possibilidade de analisar aspectos culturais como os papéis que os personagens refletem na sociedade, as estruturas sociais, os relacionamentos, além de como um gênero textual transfere-se interculturalmente e se suas ideias são fixas ou se o texto permite-se alterar; aproximou a atividade proposta dos objetivos de aprendizagem nas duas turmas em que o conto foi trabalhado.

Outro aspecto presente nesta experiência foi a transposição do tempo proporcionada pela leitura do conto. Alguns alunos integraram-se ao texto durante as discussões promovidas na aula, citando o que eles fariam se estivessem no lugar do personagem, demonstrando convergência de sentimentos e significações. Outrossim, quando no estudo do resumo da história de vida de Edgar Alan Poe, o contato com as características da época em que o poeta viveu, resultaram em inferências ao contexto que influenciaram na forma como Poe construía suas obras.

“Parece que o que ele escrevia era a sua própria vida” (Aluno III).

“Sim, as coisas que aconteceram com ele faziam eles escrever coisas tristes e assombrosas” (Aluno IV).

“Ele tinha problemas familiares e ficou viúvo muito cedo por causa da tuberculose, então escrevia poemas sobre isso” (Aluno V).

Consideramos que a dinâmica da atividade foi essencial para fazer conhecer todos esses aspectos, nos quais conceitos, expectativas, preconceitos e reciprocidades são revelados e esclarecidos.

As discussões das relações humanas sejam elas políticas, econômicas, culturais, dadas pela ótica da educação intercultural são entendidas através da crítica e da reflexão sobre os fatos, do caminhar em direção ao outro em busca da compreensão do que outrora era desconhecido e do respeito pelas diferenças (Vieira, 1995).

A aprendizagem neste contexto, deve resultar na valorização do estudante, dando oportunidade para o questionamento, a elaboração de soluções, a compreensão de onde surgem os problemas sociais, os aspectos culturais, econômicos, políticos e como tudo isso influencia o sujeito e o mais importante, como ele exerce influência nesses meios como um cidadão reflexivo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação de Jovens e Adultos visa oferecer formação escolar para pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular. Muitas são as peculiaridades desta modalidade de ensino devido seu público enfrentar a demanda diária de trabalho, criação de filhos, administração do lar, dentre outros. Por outro lado, vemos que nesta etapa de ensino, também se fazem presentes alunos com idade entre 18 e 25 anos, que por não alcançarem o rendimento escolar necessário para a progressão no ensino regular, optaram pela EJA para a conclusão dos estudos.

A proposta de observar as práticas culturais tradicionais no ensino de Língua Inglesa nas turmas da 4<sup>a</sup> etapa da EJA resultou em uma análise desde os documentos oficiais e o que estes versam sobre a Educação de Jovens e Adultos, a saber a BNCC, o DCM e o PME. Em que a Base Comum não contempla a EJA em suas necessidades, o que gera inúmeras implicações para esta modalidade de ensino no que se refere às estratégias de aprendizagem a serem desenvolvidas para esse público. Quanto ao DCM e PME, estes dialogam de forma semelhante e é onde encontramos uma preocupação mais acentuada com a interculturalidade e a Educação de Jovens e Adultos, contudo trazem propostas um tanto restritas quanto à formação dos estudantes, direcionando-a para o aperfeiçoamento para o mercado de trabalho.

Entendemos que a EJA está muito além de indivíduos que buscam na educação escolar, um emprego reconhecido e a melhoria de salários. Estes sujeitos possuem em suas histórias de vida, o subsídio necessário para fazê-los atores do seu próprio conhecimento e atuantes na sociedade como cidadãos críticos. Para tanto, consideramos nesta pesquisa a cultura como o aspecto central para o desenvolvimento de tal discussão e como esta é trabalhada em sala de aula no ensino da Língua Inglesa.

Muitos desafios foram apontados no que se refere ao aprendizado significativo desses alunos, para que compreendam que a LI não se limita a uma língua estranha, usada por outros, que nunca será útil no seu cotidiano ou não possui nenhum sentido aplicável em suas relações sociais. Dessarte,

trabalhar a literatura através do conto “O Retrato Oval” foi a maneira de mediar as turmas a perceberem como as diferentes culturas podem se relacionar a partir das reflexões de um texto.

É certo que existe um longo caminho a ser percorrido para que se alcance uma educação intercultural, e ele perpassa pela formação continuada dos professores, pelo engajamento da escola em repensar seu currículo e aproximar os estudantes para que sejam participantes dessa construção. O pensar do professor de Língua Inglesa sobre o quanto sua disciplina tem influência na formação cultural de seus alunos é o que dará direcionamento para a escolha das práticas pedagógicas que mais assistam os alunos na construção de uma aprendizagem rica e ampla.

Reconhecemos que este trabalho é apenas um recorte da extensa demanda existente nos processos de aprendizagem no município, em que se vislumbra uma educação emancipadora que forma indivíduos para realizar escolhas conscientes, conhecendo a história do seu povo e capaz de enxergar as múltiplas culturas existentes e olhar para elas com respeito e valor mutuo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Thais Dourado. A evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Gama, 2022.

BENSON, Peter.; VOLLER, Phil. Autonomy & independence in language learning. London and New York: Longman, 1997.

BOREL, Jaqueline Fernandes. A importância da Língua Inglesa na EJA – práticas e identidade do professor. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, n.4, v. 5, p. 36-46, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BYRAM, Michael; NICHOLS, Adam; STEVENS, David. Developing Intercultural Competence in Practice. Multilingual Matters, Clevedon, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Concepção de educação intercultural. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, v.6, n. 161, p. 802-820, 2016

CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

COSTA, Marco Antônio. Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COSTA, Matheus de Sales. Permanência, abandono e retorno: EJA, um caso de amor mal resolvido? Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais), Universidade de Brasília, 2016, 25p.

COUTO, Leda Regina de Jesus; FILHO, Agnaldo Pedro Santos. A identidade do aluno da EJA e a formação do educador de Língua Inglesa. IN: SOUZA, Alexandre Melo de; GARCIA, Roseane; SANTOS, Tatiane Castro dos. Perspectivas para o ensino de línguas. Rio Branco: Edufac, 2020, 211 p.

CRUZ, Esteffane Gomes da; FERREIRA, Marina Silva. Educação de Jovens e Adultos - EJA: uma perspectiva acerca das dificuldades e aprendizagem da Língua Inglesa. Ciência Brasileira: Múltiplos Olhares - Educação, Even3, 2023.

FERREIRA, Yara da Paixão. A EJA e o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. EJA e suas temáticas, Salvador, 2020.

FERREIRA, Yara da Paixão; OLIVEIRA, Jucelia Silva. A formação acadêmica dos professores de Língua Inglesa: a questão da oralidade. In: II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica, 2015, Salvador-BA. II Colóquio. SALVADOR: UNEB, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, 84p.

GANZELA, Marcelo. A BNCC na prática 6 – Língua Inglesa. Webnars Vozes da Educação Moderna, Editora Moderna, São Paulo, 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Notas Estatísticas - Censo Escolar 2018. Brasília, DF, 2019.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger. Leading the cooperative school. 2 ed. Edina, MN: Interaction Book Company, 1994.

KOCH, Ingodore Grunfeld Villaça. Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 196 p.

LOZADA, Cláudia de Oliveira; RODRIGUES, Silvia Joana Costa. Ensino de matemática na EJA: uma revisão sistemática da literatura para o período de 2010 a 2020. Unión - Revista Iberoamericana de Educación Matemática, v 16, n. 59, p.140-158, 2020.

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. Tradução Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEDEIROS, Letícia Miranda.; FONTOURA, Helena Amaral da. O desafio de ensinar Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos. Revista de Educação Popular, v. 16, n. 1, p. 82–91, 2017.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 8 jun. 2024.

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura. SANTOS, Percilia & ALVAREZ, Maria Luísa. O. Língua e Cultura no contexto de português como língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MOREIRA, Ednilce Oliveira da Paixão; SANTOS, Nara Barreto; LOPES, Irami Santos; OLIVEIRA, Rosemary Lapa; FERREIRA, Yara da Paixão. Os desafios da Leitura na EJA: Do breve panorama da alfabetização à sala de aula e a proposta dialógica de Freire. In: Américo Junior Nunes da Silva. (Org.). Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas. 3ed.Ponta Grossa-Paraná: Atena, 2022, v. 3, p. 67-76.

OLIVEIRA, Daniele Lopes; CRUZ, Lanuzza. A importância da Educação de Jovens e Adultos – EJA para a inclusão da mulher. Revista de Estudem em Educação, v. 6, n. 2, p.57-68, 2020.

OLIVEIRAS, Angels. A competência intercultural na aprendizagem de uma língua estrangeira, Madrid: Edinumen, 2000.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. Interpretação. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIERRO, Maria Clara Di. et al. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Caderno Cedex, n. 55, v. 21, p.58-77, 2001.

PATRIOTA, Luís Ferndinando da Silva. O conto policial de Conan Doylena aula de Língua Inglesa – Tese de Doutorado (Estudos da Linguagem), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; RIBEIRO, Washington. Autonomia no ensino-aprendizagem em Língua Inglesa; uma proposta multi/intercultural. Revista Desempenho, v.9, n.2, 2008.

SANCRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In.: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 23-41.

SANTANA, Juliana Silva; KUPSKE, Felipe Flores. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between:(tensionando) o ensino de Língua Inglesa à luz da BNCC. Revista X, v. 15, n. 5, p. 146-171, 2020.

SOUZA, Sônia Maria da Fonseca; FÓFANO, Clodoaldo Sanches; MUNIZ, Vyvian França Souza Gomes. Leitura como forma de (re) significação da língua inglesa na educação de jovens e adultos (EJA). Revista Transformar, v.10, n.1, p. 60-75, 2017.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. Revista Contingentia, v.1, 2006.

STURZA, Eliana; MENDES, Edleise; BERGUER, Isis; RODRIGUES, Luana Ferreira. Docência plural – Formação em Interculturalidade e Bilinguismo. ENAP, Brasília, 2023.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 528p.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; MORAES, Maria Cecília Sousa de. Um convite ao retorno relevâncias no histórico da EJA no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, n 1, v.12, p.456-478, 2017.

VIEIRA, Ricardo. Mentalidades, escola e pedagogia intercultural. Educação, Sociedade & Culturas, v. 35, n. 4, p. 127-147, 1995.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e (des) colonialidade: perspectivas críticas e políticas. XII Congresso ARIC, Florianópolis, Brasil, 2009.